



GT 06 – Participação Social, Autoritarismo e Disputas pelo Direito à Cidade no contexto do neoliberalismo

## **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO E JUSTIÇA SOCIOTERRITORIAL: a experiência do projeto Olhares da Vila**

Debora Pontes Esteves<sup>1</sup>

Ana Carolina dos Santos Medeiros<sup>2</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

A Extensão Universitária é definida, de acordo com Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX), como um processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa de forma indissociável. Segundo Paula<sup>3</sup>, das três dimensões constitutivas da universidade, foi a última a surgir, devido à natureza interdisciplinar e a complexidade do atendimento a um público amplo, difuso e heterogêneo para além das salas de aulas e dos laboratórios. A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, visa integrar as atividades de extensão ao currículo, promovendo a interação da universidade com a sociedade, e é regulamentada pela Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Esta Resolução reforça a necessidade de haver no mínimo 10% do total da carga horária e matriz curricular destinada para atividades de extensão. Recentemente, em março de 2025, o Ministério da Educação aprovou a Portaria Interministerial SG-PR/MEC Nº 192, que dispõe da Referência da Extensão em Participação Social que propõe uma estratégia de articulação entre as práticas de Extensão Universitária e de Participação Social, cuja finalidade é contribuir com a ampliação, fortalecimento e aprimoramento da participação social nas políticas públicas nos territórios. A Referência destaca o caráter social da extensão universitária no que se refere a educação popular, para troca de saberes acadêmicos e locais.

---

<sup>1</sup> Especialista em Governança Pública: Regulação e Risco, Universidade do Estado de Santa Catarina, Diretora de Extensão, Cultura e Comunidade, debora.esteves@udesc.br.

<sup>2</sup> Graduanda em Administração Pública, Universidade do Estado de Santa Catarina, Bolsista de Extensão, ana.cdsm@edu.udesc.br.

<sup>3</sup>PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>. Acesso em: 27 jun. 2025.



Para Freire<sup>4</sup> a educação popular voltada para a Participação Social fortalece a autonomia, a cidadania e a capacidade de ação dos sujeitos, permitindo que eles se tornem agentes de transformação em suas comunidades e na sociedade como um todo.

Considerando essas premissas, a Direção de Extensão, Cultura e Comunidade da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) localizada em Balneário Camboriú (SC), organizou busca na comunidade em que está inserida para identificar como e onde mobilizar recursos para cumprir sua missão de promover a extensão universitária. Em que pese o explicado por Lorandi<sup>5</sup>, as ações extensionistas constituem ambientes para a formação social, que perpassa o ensino e pesquisa e se configura como espaço de ação interdisciplinar para gerar um *habitus* coletivo. Assim, se deslumbrou um projeto em um território a menos de três quilômetros da Universidade, em uma ocupação urbana conhecida como Vila Fortaleza, onde habitam mais de quatrocentas famílias sem garantia de moradia digna. Em virtude de sua condição irregular perante o poder público, não existe qualquer política básica de infraestrutura como urbanização, saneamento básico e luz elétrica, que alimenta a vulnerabilidade social na cidade conhecida como “Dubai Brasileira”. Em consonância ao abordado por Sol<sup>6</sup>, a extensão universitária é feita com as pessoas, em perspectiva dialógica e colaborativa. Desta forma, foi constituído o projeto de educação socioambiental Olhares da Vila, tendo em vista a disparidade da cidade vendida e cidade vivenciada.

## 2 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

No ano de 2024, uma Organização da Sociedade Civil (OSC) sem fins lucrativos chamada Universidade do Bem Viver (UBV), que se dedica à projetos sociais de cunho ambiental, firmou parceria com a Universidade. A articulação da Universidade com a OSC, possibilita diálogos com lideranças locais, que se mostram dispostas a colaborar na construção de um projeto de impacto social para a ocupação urbana.

<sup>4</sup>FREIRE, Paulo. Conscientização, teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

<sup>5</sup>LORANDI, Paulo Angelo. Extensão universitária como responsabilidade social: análise de uma prática. Revista Eventos Pedagógicos, v. 7, n. 1, p. 148–167, 2016. DOI: <https://doi.org/10.30681/rebs.v7i1.9756>. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/rebs/article/view/9756>. Acesso em: 27 jun. 2025.

<sup>6</sup>SÓL, Vanderlice. A extensão como potência transformadora da sociedade: transbordando saberes e fazeres. EntreAções: diálogos em extensão, v. 4, n. 1, p. 44-61, 26 out. 2023. DOI:

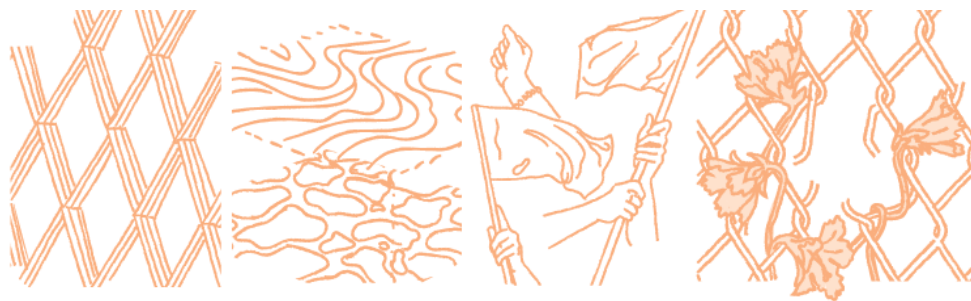
<https://doi.org/10.56837/EntreAcoes.2023.v4.n1.1129> Disponível em:

<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes/article/view/1129>. Acesso em: 27 jun. 2025.



Durante o processo de análise e discussão com a comunidade, foram identificados problemas para além da falta de regularização fundiária. A necessidade mais latente identificada foi a regularização do território para que as pessoas que adquiriram seus terrenos pudessem legalizar as escrituras e terem acesso às políticas públicas para uma vida com dignidade. Um dos caminhos seria o firmamento de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), acordo extrajudicial que depende da articulação e vontade do poder público. Uma grande preocupação que surgiu durante as reuniões foi o futuro das crianças e adolescentes da comunidade. Foram citados evasão escolar, falta de acesso a uma educação complementar, gravidez na adolescência, envolvimento com tráfico de drogas, entre outros fatores. Considerando que os processos educativos, tanto os formais quanto os não-formais, são reconhecidamente um caminho para a transformação social, como referido por Silva<sup>7</sup>, foi desenvolvido um projeto socioambiental executado em oficinas de letramento audiovisual, o Olhares da Vila. A ênfase da iniciativa é centralizada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), e tem como público-alvo crianças e adolescentes de 8 a 15 anos. O Projeto foi submetido e contemplado no Edital de Apoio à Cultura da UDESC 2025-2026. Em abril de 2025 iniciaram as oficinas de fotografia, expressão corporal, roteiro, audiovisual, além de visitas externas a espaços de preservação ambiental, arte, cultura e educação. As oficinas realizadas têm revelado uma dinâmica de interações, nas quais crianças e adolescentes expressam suas histórias, emoções e criatividade em coletivo. Para cumprir seus objetivos, o projeto conta com mediação de professores capacitados na temática audiovisual e da sustentabilidade, que adotam metodologias lúdicas e interativas, como dramatizações e dinâmicas corporais. Desta forma, promove-se um ambiente de aprendizado acolhedor e de emancipação, fortalecendo o senso de comunidade. As atividades promovidas não só ampliaram o conhecimento sobre a sustentabilidade e audiovisual, mas também revelaram aspectos da vida social, como a educação política. Com uma visita realizada no Poder Legislativo, as crianças e adolescentes do Projeto puderam participar de uma dinâmica sobre os três poderes, conhecer o funcionamento da Câmara Municipal, bem como Parlamentares e estrutura de Rádio e Televisão.

<sup>7</sup>SILVA, Patrícia Modesto. O impacto das práticas de educação não-escolar na vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social: estudo de caso de uma associação. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2018.



Essa atividade de educação política, aproxima os alunos do funcionamento da política local, incentivando o protagonismo juvenil e a reflexão crítica sobre a realidade em que vivem. Para além do alcance direto na vida dos jovens, o projeto tem promovido transformações significativas em toda a comunidade. A articulação com a comunidade resultou na participação coletiva em duas audiências públicas sobre educação, além do envolvimento ativo em Conferências Municipais, como a da Cidade e a da Assistência Social. Esse cenário ilustra o fortalecimento da participação social, com o reconhecimento de novas lideranças locais. Cabe destacar que a equipe do projeto conta com uma moradora da Vila Fortaleza como bolsista de extensão, o que amplia o alcance das iniciativas para a participação e mobilização da comunidade nas ações de extensão. Destaca-se que, como apontado por Paro<sup>8</sup>, desafios estão presentes na relação entre universidade e comunidade, assim como estratégias para superá-las requer um compromisso prático de refletir e agir, como parte fundamental do cotidiano extensionista. Ainda que as oficinas evidenciem desafios comuns em contextos de interação social, como dificuldades de concentração, timidez, inquietação e conflitos interpessoais, estes são enfrentados com mediações sensíveis e estratégias pedagógicas inclusivas. Em suma, as oficinas do projeto de extensão universitária proporcionam às crianças e adolescentes aprendizado, expressão e participação social, ampliando a intervenção crítica e transformadora na realidade social em que vivem.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência do projeto Olhares da Vila reafirma o papel central da extensão universitária como instrumento de mobilização cidadã e transformação social, sobretudo em contextos marcados pelo avanço do neoliberalismo urbano e esvaziamento dos direitos sociais. Ao engajar a comunidade local, a universidade fortalece novas formas de participação social, fundamentada em práticas culturais e construção coletiva de conhecimento. Desta forma, pauta-se a ampliação de estratégias de articulação entre universidade, comunidades e movimentos sociais. Assim, articulados em rede, têm potencial para ampliar os olhares para comunidades historicamente marginalizadas, promovendo direitos, cidadania e transformação social dos territórios urbanos.

<sup>8</sup>PARO, César Augusto. Extensão universitária na transformação social: apontamentos a partir da extensão popular. *Estudos Universitários*, v. 38, n. 2, p. 129–162, 2021. DOI: 10.51359/2675-7354.2021.251426. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/estudosuniversitarios/article/view/251426>. Acesso em: 27 jun. 2025.



## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Laboratório de Ciência Política (CIDAPOL) e à sua coordenadora, Professora Dra. Samira Kauchakje, Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação da UDESC Balneário Camboriú, pela contribuição, incentivo e parceria que permite articular pesquisa e extensão no Projeto Olhares da Vila.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Conscientização, teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

LORANDI, Paulo Angelo. Extensão universitária como responsabilidade social: análise de uma prática. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 7, n. 1, p. 148–167, 2016. DOI: <https://doi.org/10.30681/reps.v7i1.9756>. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9756>. Acesso em: 27 jun. 2025.

PARO, César Augusto. Extensão universitária na transformação social: apontamentos a partir da extensão popular. **Estudos Universitários**, v. 38, n. 2, p. 129–162, 2021. DOI: 10.51359/2675-7354.2021.251426. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/estudosuniversitarios/article/view/251426>. Acesso em: 27 jun. 2025.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>. Acesso em: 27 jun. 2025.

SILVA, Patrícia Modesto. **O impacto das práticas de educação não-escolar na vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social**: estudo de caso de uma associação. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2018.

SÓL, Vanderlice. A extensão como potência transformadora da sociedade: transbordando saberes e fazeres. **EntreAções**: diálogos em extensão, v. 4, n. 1, p. 44-61, 26 out. 2023. DOI: <https://doi.org/10.56837/EntreAcoes.2023.v4.n1.1129> Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes/article/view/1129>. Acesso em: 27 jun. 2025.